



**DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**

**Linha de pesquisa**

**O Ensino de Geografia na Escola Fundamental e Médio.**

**UM OLHAR ATRAVÉS DO ENSINO DE GEOGRAFIA SOBRE A  
IMPORTANCIA DA RECICLAGEM DE LIXO PARA A CIDADE DE  
BELÉM - PB**

**Adeilma Neres da Silva**

**Guarabira- PB**

**2011**

**ADEILMA NERES DA SILVA**

**UM OLHAR ATRAVÉS DO ENSINO DE GEOGRAFIA SOBRE A  
IMPORTANCIA DA RECICLAGEM DE LIXO PARA A CIDADE DE  
BELÉM - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (Monografia),  
apresentado à Universidade Estadual da Paraíba –  
Campus III, como cumprimento de um dos requisitos  
necessários para obtenção do certificado de Licenciado  
em Geografia.

Orientadora: **Edinilza Barbosa dos Santos.**

**Guarabira – PB**

**2011**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE  
GUARABIRA/UEPB

S586o

Silva, Adeilma Neres da

Um olhar através do ensino de geografia sobre a importância da reciclagem de lixo para a cidade de Belém-PB / Adeilma Neres da Silva. – Guarabira: UEPB, 2011.

46f.: Il. Color.

Monografia - Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof. Ms. Edinilza Barbosa dos Santos”.

1. Geografia - Ensino                      2. Meio Ambiente  
3. Reciclagem                                I. Título.

22.ed. 372.891

ADEILMA NERES DA SILVA

**UM OLHAR ATRAVÉS DO ENSINO DE GEOGRAFIA SOBRE A  
IMPORTANCIA DA RECICLAGEM DE LIXO PARA A CIDADE DE  
BELÉM – PB**

**COMISSÃO EXAMINADORA**

*Edinilza Barbosa dos Santos*

---

Prof<sup>a</sup> Ms. Edinilza Barbosa dos Santos  
IFPB – Campus Cabedelo  
**Orientadora**

*Alexandra Pereira da Costa Moreira*

---

Prof<sup>a</sup> Ms. Alecsandra Pereira da Costa Moreira  
IFPB – Campus Cabedelo e Universidade Estadual da Paraíba,  
Centro de Humanidades – Departamento de Geografia.  
**Examinadora**

*Manoel Vieira da Silva*

---

Prof Ms. Manoel Vieira da Silva  
Prefeitura Municipal de Cabedelo/PB e Prefeitura Municipal de Santa Rita/PB.  
**Examinador**

Aprovado em 02, de 12, 2011.

**Guarabira- PB**

**2011**

A minha mãe Maria Adalgiza Neres da Silva, de quem recebo força e incentivo para vencer minhas inseguranças e conquistar todos os meus desafios. Por sua paciência e perseverança em mim. Dedico.

## AGRADECIMENTOS

Ao meu querido e amado **Pai Celestial**, por ter me presenteado com essa conquista tão importante para minha vida.

Aos meus familiares que sempre me apoiaram em especial minha querida mãe **Maria Adalgiza Neres da Silva**, que sempre acreditou e me fez acreditar que sou capaz de vencer os desafios que a vida me impõe. As minhas amadas irmãs **Alessandra Neres da Silva** e **Elizangela Neres da Silva**, que sempre me substituíam nas atividades domésticas para que eu pudesse dedicar todo meu tempo aos estudos. O que seria de mim sem o carinho e compreensão de vocês? Só Deus mesmo pra me abençoar, com vocês em minha vida. Amo vocês.

Ao meu namorado **Tiago Gabriel Santana e Silva**, grande incentivador dessa conquista. Obrigada meu amor, por me ajudar a compreender que nada é impossível para aquele que crer e acredita que o importante, é nunca desistir sem antes tentar. Te amo.

A todos os meus **Professores**, em especial a minha orientadora **Edinilza Barbosa dos Santos**, por terem compartilhado um pouco de seus conhecimentos, e me ensinado como prosseguir neste caminho.

Meu muito obrigado, a todos os meus colegas de turma, que na verdade são verdadeiros **Amigos**, pois, sempre foram atenciosos e companheiros em todos os momentos de dificuldades e alegrias.

Enfim, a todos que de alguma forma contribuíram para que esse sonho fosse alcançado.

Meus eternos agradecimentos!

**"Seja a mudança que você quer ver no mundo."**

**(Dalai Lama)**

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

**ABNT** - Associação Brasileira de Normas e Técnicas.

**CRPM** - Serviço Geológico do Brasil.

**CD** - Compact Disc.

**DNOCS** - Departamento Nacional de Obras Contra Seca.

**EA** – Educação Ambiental

**EMATER** - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural.

**E.V. A** - Etileno Acetato de Vinila.

**PB** – Paraíba.

**IBGE** - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

**PCN** - Parâmetros Curriculares Nacionais.

**PNUMA** - Programa das Nações Unidas para o meio Ambiente.

**UEPB** - Universidade Estadual da Paraíba.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1-</b> Localização geográfica do município de Belém-PB.....	14
<b>Figura 2-</b> Croqui da área urbana de Belém, com a localização da E.M.E.F. Anita de Melo Barbosa Lima.....	34
<b>Figura 3-</b> Alunos vendo vídeo sobre reciclagem.....	36
<b>Figura 4-</b> Alunos produzindo coletores de lixo.....	36
<b>Figura 5-</b> Alunos produzindo cartazes.....	37
<b>Figura 6-</b> Alunos produzindo porta retratos.....	37

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1-</b> Renda de membros da comunidade a qual está inserida a Escola Municipal de Ensino Fundamental Anita de Melo Barbosa Lima.....	35
--	----

### **043 – GEOGRAFIA**

**TÍTULO:** UM OLHAR ATRAVÉS DO ENSINO DE GEOGRAFIA SOBRE A IMPORTANCIA DA RECICLAGEM DE LIXO PARA A CIDADE DE BELÉM-PB.

**LINHA DE PESQUISA:** O ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA FUNDAMENTAL E MÉDIO.

**AUTORA:** ADEILMA NERES DA SILVA

**ORIENTADORA:** PROF<sup>a</sup>. MS. EDINILZA BARBOSA DOS SANTOS - DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA /CH/UEPB.

**EXAMINADORES:** PROF<sup>a</sup> MS. ALECSANDRA PEREIRA DA COSTA MOREIRA, PROF<sup>o</sup> MS. MANOEL VIEIRA DA SILVA.

### **RESUMO**

O Ensino de Geografia pode proporcionar grandes descobertas, isto, por ser uma disciplina que permite a interação entre escola e comunidade, através de pesquisas e discussões, que possibilitam a compreensão das transformações ocorridas no “espaço” e influenciam na realidade das pessoas em uma determinada época. A presente monografia tem como objetivo apresentar o resultado de um trabalho realizado no componente curricular Estágio Supervisionado I, que foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Anita de Melo Barbosa Lima, localizada no município de Belém-PB. Portanto, a pesquisa consistiu em uma análise feita junto aos alunos, com base no ensino de Geografia, sobre a necessidade de uma leitura crítica do espaço, que os levem a possível mudança de hábito, a respeito do destino final do lixo produzido pelos habitantes do município de Belém. Entretanto, este estudo só foi possível a partir do levantamento de dados bibliográficos e da pesquisa de campo realizados através do Estágio Supervisionado I, que foi desenvolvido na turma do 7º ano “B” da escola supracitada. Nessa turma foi trabalhado o tema reciclagem, através do ensino de Geografia, de seus métodos e recursos, bem como elaboração e execução de oficinas e do projeto, cujo tema foi definido em conjunto com os alunos e o estagiário, sobre a necessidade de reciclagem como medida de redução do aumento da produção de lixo. O que vem afetando constantemente os recursos naturais do Município de Belém.

**Palavras – chaves:** Ensino de Geografia, ambiente escolar e reciclagem.

## ABSTRACT

The Teaching of Geography can provide great discoveries, that, being a discipline that allows interaction between school and community through research and discussion, that enable the understanding of the changes occurring in the "space" and influence the reality of a certain time. This paper aims to show through the records occurred in the Supervised Internship I in School District elementary schools Anita Barbosa de Melo, in the Belém-PB municipality a focus on the teaching of geography, a subject of interaction with school reality and students, through observation, research and discussion within the discipline of geography, showing how the possibility of questioning and reflection about the importance of waste recycling for the Belém city. Therefore, this research consists of an analysis made by the student, based on the teaching of geography, about the need for a critical reading of the "space", which can lead to change of habit, about the final destination of the waste in the Belém municipality However this study was only possible from the survey of bibliographic data and field research done by Supervised - I, which was developed in the class of Year 7 the school above. In which the theme was worked recycling through the teaching of geography, its methods and resources, the development and implementation of workshops and the project, whose theme was set in conjunction with students and trainees on the need for recycling as a measure of reduction of the increased production of waste, which is constantly affecting the natural resources offered by the municipality.

**Key words:** teaching geography, school environment and recycling.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>1. PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS</b> .....	15
<b>2. O QUE É GEOGRAFIA?</b> .....	17
2.1. O que a Geografia estuda?.....	20
2.2. O ensino de Geografia .....	22
2.3. O papel da Geografia na escola.....	23
<b>3. EDUCAÇÃO AMBIENTAL</b> .....	26
3.1. Resgate histórico do momento ambiental do município de Belém/PB.....	28
3.2. A problemática do lixo e sua reciclagem.....	31
<b>4. RESULTADOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ANITA DE MELO BARBOSA</b> .....	34
4.1. O ambiente escolar.....	34
4.2. Experiências pessoais no Estágio Supervisionado I.....	36
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	39
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	40
<b>APENDICES</b> .....	43

## INTRODUÇÃO

Os problemas ambientais têm crescido consideravelmente nas últimas décadas. Isto tem ocorrido devido ao crescimento do consumo capitalista da sociedade mundial, que tem explorado intensamente os recursos naturais, principalmente a água, com o intuito de suprir as necessidades que a globalização impõe, encobrindo os riscos que este consumo pode ocasionar para o planeta e conseqüentemente para a humanidade.

No entanto, uma das formas encontradas para sensibilizar a humanidade para estes problemas é através da educação e a escola é a principal mediadora para esta possível sensibilização. No Brasil, a educação passa por intensos conflitos devido à falta de investimentos, desigualdades e principalmente a desvalorização dos educadores e de suas disciplinas, em especial o ensino de geografia que não tem tido sua devida importância nas escolas brasileiras.

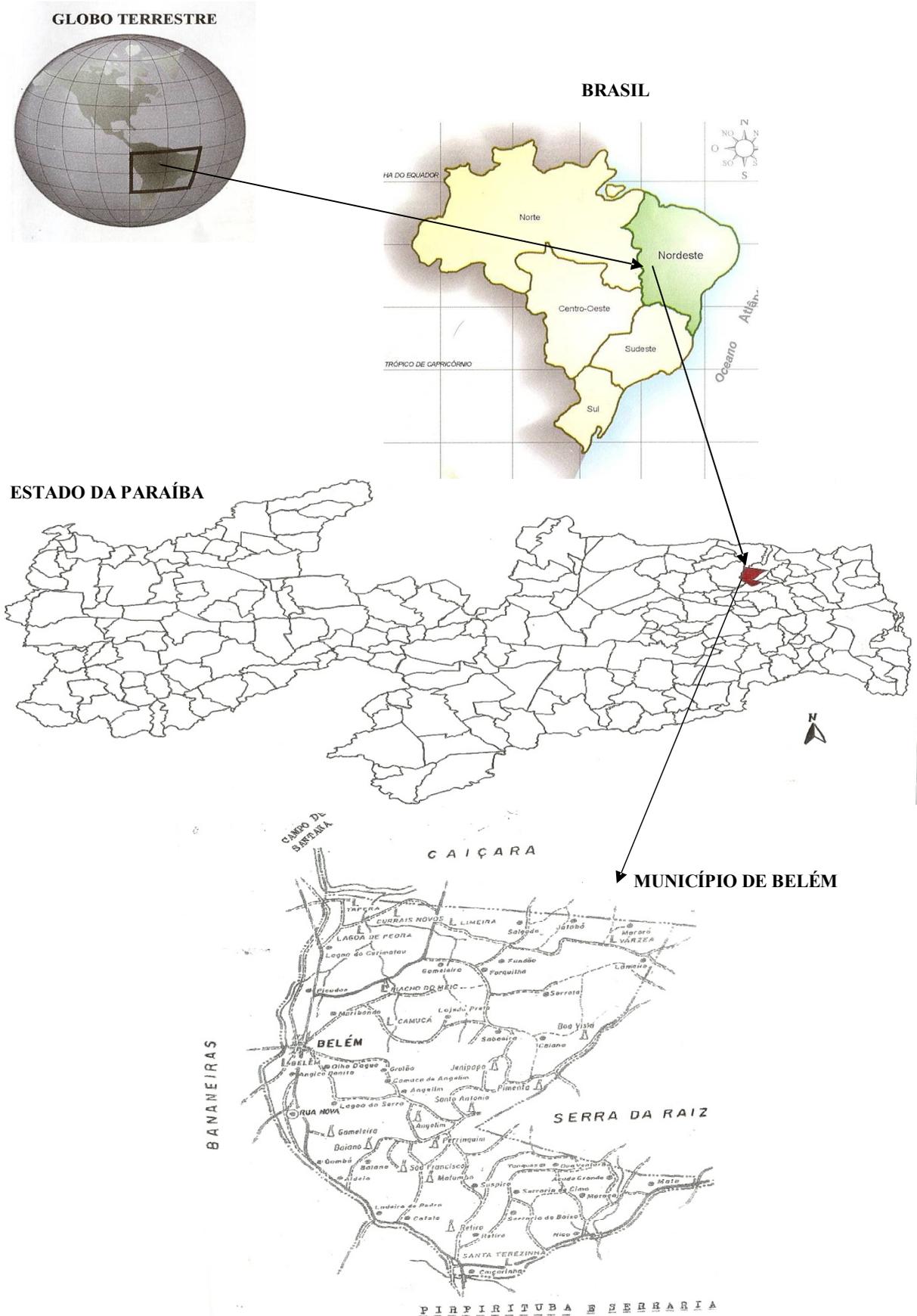
O ensino de geografia tem por objetivo tornar o educando um cidadão crítico capaz de compreender e opinar sobre as constantes transformações que ocorrem no mundo e em sua realidade local. Porém, este objetivo ainda é moldado de muitos obstáculos, isto, se dá devido a falta de capacitação dos professores da disciplina, que ainda persistem em um ensino tradicionalista e enfadonho. E esta é a situação do ensino de geografia oferecido nas escolas, e a mesma que o estagiário de geografia acaba se deparando no seu estágio, aquilo que até então era só estudado no curso de geografia, passa a fazer parte de sua realidade. Cabendo ao mesmo como agente transformador, contribuir através de seus conhecimentos, colocando em prática a teoria que o fez compreender as relações que permeiam a realidade do espaço geográfico.

Partindo do supracitado, o presente trabalho tem o objetivo de apresentar através dos relatos ocorridos no estágio supervisionado-I, na Escola de ensino Fundamental Anita de Melo Barbosa Lima, localizada no município de Belém-Paraíba (Figura 01), uma análise sobre o ensino de Geografia, como objeto de interação com a realidade escolar e do aluno, através da observação, pesquisa e discussão dentro da disciplina, mostrando-a como possibilidade de questionamento e reflexão acerca da importância da reciclagem de lixo para o município de Belém-PB.

Portanto, esta pesquisa propôs uma leitura crítica sobre o espaço geográfico, provocando nos alunos do 7º ano “B”, uma possível mudança de hábito a respeito ao destino final do lixo no

município de Belém, levantando a questão da importância da reciclagem com medida de redução do aumento desnecessário de lixo, e dando ênfase ao conhecimento geográfico como possibilidade, através de seus métodos e recursos, para a construção de um conhecimento sobre a problemática do lixo que se faz presente na realidade da sociedade belenense.

O presente trabalho está dividido da seguinte forma: no primeiro capítulo são tecidas algumas considerações sobre o estudo da Geografia e o seu papel na escola; no segundo capítulo há uma discussão sobre a educação ambiental, contextualizando a problemática do lixo a nível local; já o terceiro capítulo trata de todos os passos que foram dados para que este trabalho fosse concluído, bem como as técnicas utilizadas para o seu desenvolvimento; e por fim, o último capítulo faz um relato da experiência da autora ao desenvolver as atividades inerentes ao Estágio Supervisionado I. Dessa forma, tem-se uma pequena contribuição para estudantes, profissionais e pessoas que se interessam na temática, objeto da presente discussão.



**Figura 1-** Localização geográfica do município de Belém-PB.  
Fonte: CRPM, 2005. Adaptado pela autora, 2011.

## 1. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho foi desenvolvido a partir do levantamento bibliográfico e do Estágio supervisionado I, realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Anita de Melo Barbosa Lima, onde foi trabalhada na turma do 7º ano a problemática do lixo, através do ensino de geografia e através de alguns recursos oferecidos como vídeos, cartazes e da exposição de trabalhos, feitos a partir de materiais reciclados que foram produzidos pelos próprios alunos. Tudo isto somado a um levantamento bibliográfico realizado em diversas fontes.

Entretanto, estes procedimentos tiveram base nas observações que se iniciaram no dia quinze de setembro de dois mil e nove na turma do 6º ano “A”, onde foram feitas treze observações e a aplicação de um questionário, o qual possibilitou o conhecimento das condições sócio-econômicas dos alunos da escola, e a escolha do tema para regência no estágio. No entanto, por solicitação da professora as aulas não foram apresentadas a esta turma, mas sim a turma do 7º ano “B”, onde foram concluídas as observações e aplicada a regência, que ocorreram do dia quatorze de abril de 2010 a 10 de maio do mesmo ano.

Na escola a metodologia e os recursos foram utilizados de acordo com as necessidades dos alunos, dentro do tempo disponível e previsto. Foram utilizadas como metodologias, aulas expositivas e dialogadas, a partir da exposição de imagens que permitiram a identificação dos elementos referentes aos problemas relacionados ao lixo no meio ambiente. Também houve a construção de cartazes como medida de conscientização, que possibilitou a análise das consequências do aumento da produção do lixo para o meio ambiente, e por último, ocorreu aula prática na qual foi proposto aos alunos a construção de um conhecimento sobre o processo de reciclagem, praticando e produzindo objetos oriundos do lixo reciclado.

Como recurso foi usado, o quadro para exposição de dados; cartazes com imagens; um vídeo documentário intitulado “É bom reciclar” o qual foi feito a análise sobre o processo de reciclagem; cola para colagem de objetos; tesoura; CDs usados; e sobras de Etileno Acetato de Vinila (E.V.A). Todos esses objetos ajudaram na fabricação de brinquedos como vai e vêm, portas retratos, jogos de dama e porta treco.

Todos os procedimentos deste trabalho foram estabelecidos dentro de todo período de estágio, desde o início das observações até as regências nas aulas de geografia, centro de todas as discussões teóricas do projeto, apoiadas pelas pesquisas bibliográficas, que trazem autores

que fazem análises sobre a metodologia aplicada nas aulas de geografia e sobre a utilização da reciclagem, como PCN (2001) e Pontuschka (2007) entre outros. Estes conteúdos foram necessários para compreensão da importância da reciclagem como iniciativa para preservação do meio ao qual os alunos estão inseridos, e também para se apurar como este tema é abordado pelo ensino de Geografia.

Todas as aulas ministradas no 7º ano “B” da Escola Municipal de Ensino Fundamental Anita de Melo Barbosa Lima foram planejadas, como se pode observar nos planos de aula elaborados com antecedência e utilizados (em Apêndice).

## 2. O QUE É GEOGRAFIA?

A Geografia é uma ciência rica em conhecimento e única em quantidade de definições. Ao contrário de outras ciências, a Geografia se renova em todos os novos estudos, e isto ocorre através de trabalhos geográficos que são atualizados constantemente. Esses trabalhos emergem de acordo com as necessidades encontradas na realidade da época, lugar e corrente de pensamento.

--- O que é Geografia? --- Aparentemente é bastante simples, porém refere-se a um campo do conhecimento científico, onde reina enorme polêmica. Apesar da antiguidade do uso do rótulo *Geografia*, que foi mesmo incorporado ao vocabulário cotidiano (qualquer pessoa poderia dar uma explicação do seu significado), em termos científicos há uma intensa controvérsia sobre a matéria tratada por esta disciplina. Isto se manifesta na indefinição do objeto dessa ciência, ou melhor, múltiplas definições que lhe são atribuídas (MORAES, 1987, pg.13).

De acordo com Moraes (1987) a Geografia é apenas um rótulo, para um temário geral. Onde se substantiva de acordo com os métodos de interpretações a qual for submetida. E isto só ocorre através das propostas orientadas por métodos, que estejam relacionados aos posicionamentos sociais. Assim a explicação do que é Geografia dependerá da postura política, do engajamento social, de quem faz a Geografia. E isto possibilitará tantas geografias, quantos forem os posicionamentos sociais existentes. Podemos assim entender que a explicação para o que é geografia é múltipla por ir de acordo com as respostas apresentadas através de cada proposta nova.

Segundo Moreira (2009) as primeiras definições sobre a Geografia vieram dos primeiros geógrafos que na verdade eram viajantes que construíam um conhecimento referente a povos e territórios dos diferentes cantos do mundo, eles eram filósofos, físicos, astrônomos, historiadores e geógrafos ao mesmo tempo, era uma Geografia voltada à descrição ou estudo da terra.

Carvalho (2002), afirma que desde então a Geografia vem passando por rupturas ou crises ao longo da evolução do seu pensamento, cujos reflexos provêm da modernidade e da pós-modernidade. Fazendo um retrospecto da revolução geográfica veremos que seu recorte temporal se estende do nascimento da Geografia clássica, no final do século XIX, passando pela Nova Geografia, pelas correntes críticas radicais marxistas e humanísticas, por fim, no final do século XX chegando a uma geografia pós – moderna, se é que assim pode ser denominada.

Essa Geografia a qual falamos de grandes evoluções tem sua sistematização recente, ela emerge na Alemanha e França no século XIX, devido à necessidade de um conhecimento do

território de ambos estados. De acordo com Moraes (1987) as primeiras colocações no sentido de uma Geografia sistematizada foram obras de Alexandre Von Humboldt (1769-1859) e Karl Ritter (1779-1859). Moreira (2009) afirma que ambos contemporâneos viveram o clima histórico das lutas pela unificação territorial nacional e pelo desenvolvimento moderno da Alemanha, e em meio aos efeitos dos primeiros passos de desenvolvimento da economia moderna e da instauração da unificação alemã, passos esses dados em 1834 pelos principados. Nasce junto com eles à Geografia alemã, num caráter de uma visão integrada do todo da realidade do mundo, expressivo das necessidades nacionais da Alemanha. São por isso eles, os geógrafos fundadores.

Carvalho (2002, p.3) afirma que:

Nas últimas décadas do século XIX dá-se a institucionalização do conhecimento geográfico, a partir da criação de cátedras de Geografia na Alemanha e na França. Estas Escolas representariam os planos da sociedade burguesa, o conhecimento de novas terras e a aquisição de matéria-prima para a indústria que estava em expansão. Portanto tornava-se cada vez mais necessário haver uma ciência que possibilitasse conhecer, cartografar e conquistar outros territórios, assim como constituir e afirmar um sentimento de nacionalidade. Dessa forma, deu-se à Geografia um caráter de ciência fundamental naquele momento, cuja realidade era amparada pelos propósitos do Estado-nação. A Geografia com a responsabilidade de dar respostas às indagações científicas que surgissem sobre a realidade serviria como instrumento do processo de consolidação do capitalismo na Europa.

Segundo Moraes (1987) a obra destes dois autores Humboldt e Ritter compõe a base de uma das primeiras correntes geográficas a Geografia Tradicional, que foi o conjunto de correntes de pensamento geográfico que caracterizou esta ciência, tendo início no ano de 1870, quando se institucionalizou nas universidades européias. E na década de 1950 surge a geografia teórica - quantitativa ou pragmática (MOREIRA, 2002, p.6).

Com o movimento de renovação da geografia que se iniciou ainda na década de cinquenta, perante a crise da geografia tradicional, e que conseqüentemente se espalham rapidamente nos anos seguintes, Ocorre o rompimento dos geógrafos com o aspecto tradicional em um momento que buscava novas propostas e uma liberdade de reflexão e opinião para a Geografia. A Geografia Tradicional chega ao seu “final” a partir de 1970, deixando suas manifestações dessa data em diante, que vão soar como sobrevivência, resquício de um passado já superado (MORAES, 1987 p. 93-94).

Moraes (1987, p. 98/99) destaca que:

O movimento de renovação, ao contrario da Geografia tradicional, não possui uma unidade; representa mesmo uma dispersão, em relação aquela. Tal fato advém da diversidade de métodos de interpretação e de posicionamento dos autores que o compõem, [...] O mosaico da geografia Renovada é bastante diversificado, abrangendo um leque muito amplo de concepções. Entretanto, é possível agrupá-las, em função de

seus propósitos e de seus posicionamentos políticos, em dois grandes conjuntos: Um pode ser denominado Geografia Pragmática, outro Geografia Crítica.

Segundo Carvalho (2002) e de acordo com Moraes (1995, p.108), a geografia pragmática, servia como “instrumento de dominação burguesa. Um aparato para o estado capitalista”, fomentado pela geografia do planejamento regional. Estes aspectos, no plano ideológico, somaram-se às outras tantas críticas, no plano epistemológico, ensejando o debate da construção de outras geografias.

De acordo com Corrêa (1991, p.19), o debate interno à geografia prossegue durante as décadas de 1970 e 1980. A nova geografia e os paradigmas tradicionais são submetidos à severa crítica por parte de uma geografia nascida de novas circunstâncias que passam a caracterizar o capitalismo. Trata-se da geografia crítica, cujo vetor mais significativo é aquele calcado no materialismo histórico e na dialética marxista.

A Geografia Crítica vem de uma postura contrária e radical, propondo uma geografia combatente, com uma metodologia de analisar e questionar o pensamento tradicional buscando suas raízes sociais, criticando o modo de ver a sociedade de forma aparente e as fundamentações positivistas que vão desde a estrutura acadêmica até o apego a velhas teorias. Vê-se que a renovação geográfica passa a ser pensada, em termos de teoria e prática, como uma práxis revolucionária, naquele sentido de que não basta explicar o mundo, pois cumpre transformá-lo (MORAES, 1987, p.117).

Para Vesentini (2008),

Essa geografia é ainda embrionária, especialmente no ensino. Mas é a geografia que devemos, geógrafos e professores, construir. [...] A geografia se fará diferente de acordo com o problema enfrentado e o engajamento do sujeito do conhecimento. E o ensino é cheio de desafios novos que qualquer modelo pronto vai ignorar.

Portanto, a geografia crítica ainda briga por seu espaço, principalmente no ensino, e isto, é um reflexo de que o ensino tradicional ainda persiste. É necessário que se entenda que o mundo está em constante transformação e a escola tem que aprender a se adequar a essas mudanças, isso por que ela é mediadora do conhecimento, sendo assim, o educador tem que se desdobrar para desenvolver um ensino que esteja dentro das exigências do estado e ao mesmo tempo em que atenda as necessidades de conhecimento dos alunos sobre a realidade que os cerca, pois, só através de novas propostas de ensino que o aluno entendera que ele também é agente modificador desse espaço, e que ele depende de um ensino que o torne cidadão crítico e conhecedor de seus direitos e deveres dentro da sociedade que está ao alcance de sua realidade.

E a Geografia tanto ciência, como disciplina, podem contribuir em muito para esse conhecimento.

### **2.1. O que a Geografia estuda?**

A discussão sobre o objeto de estudo da geografia, se estende ao longo de sua história, compreender e identificar esse objeto, talvez seja uma das tarefas, mais complexas de se efetuar teoricamente. Esta complexidade se dá devido às múltiplas definições que foram apresentadas a essa ciência, desde os primórdios de sua existência até os dias de hoje, trazendo grandes controvérsias no meio geográfico.

Em seus primeiros estudos a Geografia foi apresentada como “estudo da superfície terrestre”, que teve como base o filósofo Kant, que a definiu baseado no próprio significado etimológico do termo Geografia. Mas não parou por aí, também foi conceituada como sendo o “estudo da paisagem”, “a individualidade dos lugares”, “diferenciação de áreas”, “espaço” e por último o “estudo da relação do homem natureza”. É importante ressaltar que todas as definições citadas possuem várias formulações, pois os autores não possuem propostas específicas nem particulares, o que cresce ainda mais o grau de definições do objeto da Geografia.

Diante das múltiplas definições de qual é o principal objeto, o estudo do “espaço” se destaca, por ser um estudo onde pode ser concebido um ser específico, com características e uma dinâmica própria, onde todos os outros objetos supracitados desenvolvem experiências e formas dentro dele, ou seja, para Moraes (1987), nada existiria sem ocupar um determinado espaço. Isso por que o espaço é o objeto, palco de construção e alteração das realizações humanas, nas quais estão as relações entre os homens e a natureza.

Godoy (2004, p.33) salienta que:

Pode se pensar, então, que o espaço não é um objeto de análise, mas um sistema de objetos. Interpretá-lo, portanto na ótica de sua produção faz com que o espaço torne-se a dimensão empírica da organização das ações emergem, por sua vez de uma estrutura normativa e reguladora cujo movimento é dado pelos processos de transformações resultante das relações entre trabalho e capital. Isto significa que as formas espaciais produzidas contêm elementos das partes e do todo, como também elementos novos surgidos da generatividade dessas relações. A natureza mutante das relações sociais traz, por sua vez, mudanças na organização dos “sistemas de ações” e, portanto, na eficácia da funcionalidade das formas – nos “sistemas de objeto”. Nesse sentido, acredito que análise da produção do espaço significa, também, uma análise da (des) construção do espaço produzido.

Entretanto, pode-se definir o espaço geográfico como objeto de uso de lugar, território ou paisagem, pois é no espaço que ocorrem todas as modificações físicas, sociais ou econômicas de uma determinada localidade ou sociedade. Esta análise pode ser feita de forma global, regional ou local e em diferentes momentos. Isso por que o espaço é o centro de toda forma de modificação, feita intencionalmente pelo homem. Concebendo assim o espaço geográfico como um produto social, um espaço social, “constituído de momentos, de totalidades mais ou menos abrangentes que se articulam com a totalidade global, infinita” (SILVA, 1989, p.19).

De acordo com Moreira (2002, p.6),

[...] o espaço passou a ser concebido como um dado neutro, como uma unidade autônoma e homogênea, como algo estático que detém a função de mero suporte da ação social, isto é, como um palco onde se localizam e se desenvolvem as atividades do homem.

Segundo Moreira (2002), no Brasil, um dos maiores expoentes dessa nova corrente é o geógrafo Milton Santos, o qual, inspirado em Léfèbvre, aprofunda a discussão sobre a concepção de espaço enquanto espaço social. Na obra “Por uma Geografia nova” tomando Henry Léfèbvre como referência, ele estabelece a discussão entre espaço natural e espaço social. O espaço natural seria a natureza primeira, a natureza mãe que “cria obras” com individualidades própria, pertencentes a um determinado gênero e a diferentes espécies, porém, não necessitam de trabalhos para sua criação (SANTOS, 1980, p.88).

Para Santos (1997, p.64),

Quando, através do trabalho, o homem exerce ação sobre a natureza, isto é, sobre o meio, ele muda a si mesmo, sua natureza íntima, ao mesmo tempo em que modifica a natureza externa.

O processo de trabalho implica conseqüentemente, numa relação, mediatizada pelos instrumentos de trabalho, entre o homem e a natureza e entre os homens e os homens, que tem como resultado a produção de um espaço específico, o espaço de vida das sociedades humanas (MOREIRA, 2002, p.10).

Nas palavras de Santos (1996, p.88),

Não há produção que não seja produção do espaço, não há produção do espaço que se dê sem o trabalho. Viver, para o homem, é produzir espaço. Como o homem não vive sem trabalho, o processo de vida é um processo de criação do espaço geográfico. A forma de vida do homem é o processo de criação do espaço.

Desse modo, o espaço geográfico é o resultado da produção do homem. Não há um modo predominante de produção, pois isso vai depender de como se dará esse modo de produção que é o que vai caracterizar a sociedade dentro do espaço, “exemplo”, como vão ser realizadas as produções capitalistas, se a sociedade se tornará consumista, isso é o que vai

influenciar no comportamento humano é o que resultará nas transformações futuras dentro do espaço.

## 2.2. O ensino de Geografia

Durante muito tempo o ensino de Geografia nas escolas foi fortemente influenciado apenas com caráter físico, ou seja, relevo, clima, ou em forma de questionários evidenciando fatos históricos como guerras, conflitos, evidenciando a geografia tradicionalista. Porém, cada vez mais, o profissional desta área, vem tentando relacionar o ensino de Geografia com relações expressas no cotidiano dos alunos, envolvendo mais claramente as relações sociais que permeiam essa disciplina (ALMEIDA, 2001). Isto é de suma importância para que os alunos consigam acompanhar as mudanças na organização da sociedade e em sua dinâmica espacial, e o ensino de Geografia pode colaborar para esse processo, pois, este ensino, iniciou-se no século passado, com o intuito de formar os cidadãos com base nos interesses políticos e econômicos dos vários estados-nações.

Cavalcanti (1998, p. 9) destaca que:

A relação entre uma ciência e a matéria de ensino é complexa; ambas formam uma unidade, mas não são idênticas. A ciência geográfica constitui-se de teorias, conceitos e métodos referentes à problemática de seu objeto de investigação. A matéria de ensino de Geografia corresponde ao conjunto de saberes dessa ciência, e de outras que não tem lugar no ensino fundamental e médio como Astronomia, Economia, Geologia, convertidos em conteúdos escolares a partir de uma seleção e de uma organização daqueles conhecimentos e procedimentos tidos como necessário a educação geral.

Para Vesentini (2004), assim como acontece em muitos outros países, o ensino de geografia no Brasil vive uma fase decisiva, um momento de redefinições impostas, portanto, pela sociedade em geral - pelo avançar da terceira Revolução Industrial e da globalização, pela necessidade de (re) construir um sistema escolar que contribua para a formação de cidadãos conscientes e ativos – como também pelas modificações que ocorrem na ciência geográfica.

De acordo com Vesentini (2006, p.20),

O que tentamos mostrar aqui é que a atual expansão capitalista, inclusive no Brasil, precisa elevar a escolaridade da população em geral e não somente de uma elite. E que essa escolaridade tem que ser fundamentada num ensino não mais “técnico”, como na época do fordismo, e sim “construtivista”, no sentido de levar as pessoas a pensar por conta própria, aprendendo a enfrentar novos desafios, criando novas respostas em vez de somente repetir velhas fórmulas.

O Brasil apesar de ser um país consideravelmente inovador em termos de idéias e práticas educacionais, ainda é muito pobre em investimento na área da educação, principalmente em relação ao salário dos professores, o que torna o ensino defasado e atrasado. Esse problema conseqüentemente se reflete na dificuldade encontrada pelos educadores que se preocupam com a conquista da cidadania e com a autonomia do censo crítico de seus educando. Isto, também dificulta o principal objetivo das propostas do ensino de geografia para escola.

Conforme Cavalcanti (1998, p. 20),

As propostas de reformulação do ensino de Geografia também têm em comum o fato de explicitarem as possibilidades da Geografia e da prática de ensino de cumprirem papéis politicamente voltados aos interesses das classes populares. Nessa perspectiva, os estudiosos alertam para a necessidade de se considerar o saber e a realidade do aluno como referência para o estudo do espaço geográfico. O ensino de Geografia, assim, não se deve pautar pela descrição e enumeração de dados, priorizando apenas aqueles visíveis e observáveis na sua aparência (na maioria das vezes impostos à “memória” dos alunos, sem real interesse por parte destes). Ao contrário, o ensino deve proporcionar ao aluno a compreensão do espaço geográfico na sua concretude, nas suas contradições.

Portanto, é necessário que o ensino de Geografia possa desenvolver suas funções dentro da escola, como qualquer outra disciplina. Porém, que tenha através do objeto de estudo da geografia, o espaço, a autonomia de possibilitar a compreensão do todo, ou seja, disponibilizar elementos necessários para o entendimento de uma realidade mais ampla. Dessa forma, será possível compreender o verdadeiro sentido da importância, não só do ensino de geografia, mais principalmente da ciência geográfica para a organização da sociedade.

### **2.3. O papel da Geografia na escola**

Assim como os problemas ambientais, a reciclagem é um dos assuntos mais discutido nos dias atuais, estas discussões surgem devido às graves conseqüências que o meio ambiente vem sofrendo pelo grande aumento da produção de lixo em todo mundo, o que leva a população mundial, ainda em sua minoria, a desenvolver trabalhos e projetos voltados à minimização do uso excessivo dos recursos naturais.

Marcatto (2002, p.8) destaca que:

Graças ao aumento do interesse pelas questões ambientais e aos recentes avanços tecnológicos científicos, conhece-se mais sobre os problemas ambientais do que se conhecia no passado. Isso, porém, não tem sido suficiente para deter o problema de degradação ambiental em curso (MARCATTO, 2002, p.8).

O processo de reciclagem pode contribuir para o meio ambiente como forma de sensibilização ecológica e estimulação para a preservação do mesmo. No entanto, para que se promova sensibilização é preciso que haja incentivos, e uma mudança de hábito do indivíduo, e para que isso aconteça é necessária uma construção de conhecimentos voltados a Educação Ambiental, que provoque na comunidade uma maior compreensão sobre a importância da reciclagem para sustentabilidade do meio ambiente.

Segundo Silva (2005, p. 10),

A falta da educação em especial a ambiental surge como um defeito grande entre aqueles que têm o papel de intervir nos ambientes naturais em maior ou menor intensidade. A falta de conhecimento ou de interesse é gritante não só nos centros urbanos, mas, também no meio rural. Desmatamento, as queimadas, o lixo doméstico e os dejetos de animais que são jogados nos rios ou ficam ao ar livre; demonstram algumas atitudes errôneas que precisam ser reavaliadas e repensadas.

De acordo com Marcatto (2002) a Educação Ambiental deve ser abordada de um modo dinâmico, onde haja a participação de todos e que hajam de maneira transformadora, buscando a redução dos impactos ambientais. A escola pode ser utilizada como mediadora desta conscientização, por ser um espaço social e o local onde aluno inicia parte de sua vida como cidadão. E o ensino de geografia pode ser usado como ponte para a construção desse aprendizado. Segundo as informações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (2001) o ensino de geografia pode levar os alunos a compreenderem de forma mais ampla a realidade, possibilitando que nela interfiram de maneira mais consciente e positiva.

A disciplina de geografia propiciará ao aluno uma análise crítica sobre as questões ambientais, onde ele poderá identificar dentro da sua própria realidade os problemas decorrentes da falta de iniciativas na educação que colaborem para a preservação do meio ao qual ele está inserindo.

O PCN (2001, p. 115) afirma que:

Abordagens atuais da Geografia têm buscado práticas pedagógicas que permitam apresentar aos alunos os diferentes aspectos de um mesmo fenômeno em diferentes momentos da escolaridade, de modo que os alunos possam construir compreensões novas e mais complexas a seu respeito. Espera-se que, dessa forma, eles desenvolvam a capacidade de identificar e refletir sobre diferentes aspectos da realidade, compreendendo a relação sociedade-natureza.

De acordo com Sotana (2007), a expansão da escolaridade e do ensino de geografia, oferece indícios de que essa disciplina e o sistema escolar compõem-se de diferentes propostas curriculares mais profundas do que se possa imaginar. Para o autor essa parceria existe entre

escola e Geografia, situa-se no contexto do século passado e envolve diferentes interesses políticos, econômicos e sociais.

A partir do que foi supracitado compreende-se a importância da utilização do ensino de geografia como procedimento didático para estudos voltados a necessidade da reciclagem como meio de redução de gastos desnecessários dos recursos naturais não renováveis, e a educação será o melhor meio de se trabalhar essa problemática, junto à escola, alunos e comunidade, apoiados na disciplina de geografia.

Em síntese o PCN (2001, p.113) elucida que:

O estudo de geografia possibilita, aos alunos, a compreensão de sua posição no conjunto das relações da sociedade com a natureza; como e por que suas ações, individuais ou coletivas, em relação aos valores humanos ou à natureza, têm consequências – tanto para si como para a sociedade. Permite também que adquiram conhecimentos para compreender as diferentes relações que são estabelecidas na construção do espaço geográfico no qual se encontram inseridos, tanto em nível local como mundial, e perceber a importância de uma atitude de solidariedade e de comprometimento com o destino das futuras gerações. Além disso, seus objetos de estudo e métodos possibilitam que compreendam os avanços na tecnologia, nas ciências e nas artes como resultantes de trabalho e experiência coletivos da humanidade, erros e acertos nos âmbitos da política e da ciência, por vez permeados de uma visão utilitarista e imediatista do uso da natureza e dos bens econômicos.

O conhecimento adquirido da geografia é importante para sociedade, em especial para o desempenho das ações de cidadania, pois, permite uma melhor compreensão das características sociais, culturais e naturais que influenciam no espaço vivido, impondo atitudes para o melhoramento do mesmo.

### 3. EDUCAÇÃO AMBIENTAL

As primeiras ações ambientais começaram nos primeiros anos da década de 1960, quando surgiram os primeiros problemas ambientais, e conseqüentemente originaram-se em várias partes do mundo discussões referentes a esses problemas. Em Roma, no ano de 1968 foi publicado o primeiro texto sobre as “questões ambientais”. E em 1972, em Estocolmo, na Suécia, realizou-se a primeira Conferência Mundial sobre Meio Ambiente Humano e Desenvolvimento, que adotou um conjunto de princípios para o manejo ecologicamente racional do meio ambiente, mediante a Declaração de Estocolmo. “Surgindo o que os ambientalistas de todo mundo iriam denominar mais recentemente de *consciência/cidadania planetária* (CASSINO, 1999, p.37/38)”.

De acordo com Dias (1994, p. 21), a conferência de Estocolmo, gerou a Declaração sobre o Ambiente Humano e estabeleceu o Plano de Ação Mundial com o objetivo de inspirar e orientar a humanidade para preservação e melhoria do ambiente humano. Reconheceu o desenvolvimento da Educação Ambiental como elemento crítico para o combate à crise ambiental no mundo, e enfatizou a urgência da necessidade do homem reordenar suas prioridades. Porém foi na Conferência de 1977, promovida pela UNESCO-PNUMA (United Nations educational, scientific and Cultural Organization – Programas das nações Unidas para o Meio Ambiente), Tbilise na Geórgia (Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental ou Conferência de Tbilise), que foi estabelecido os princípios orientadores da EA marcando em seu caráter interdisciplinar, crítico ético e transformador.

Esta última conferência foi o maior marco para a prática da Educação Ambiental, cujo produto mais importante foi a Declaração sobre Educação Ambiental - um documento técnico que apresentava finalidades, objetivos, princípios orientadores e estratégias para o desenvolvimento da EA. E, elegia o treinamento pessoal, o desenvolvimento de materiais educativos, a pesquisa de novos métodos, o processamento de dados e a disseminação de informações como o que se faz de mais urgente dentro das estratégias de desenvolvimento.

Segundo os estudos de Oliveira (2006, p.124),

Na conferência de Tbilise em 1977, a EA foi definida como uma dimensão dada ao conteúdo e à prática da educação, orientada para a resolução dos problemas concretos do meio ambiente através de enfoques interdisciplinares e de uma participação ativa e responsável de cada indivíduo e da coletividade.

Apesar de experiências na década de 1970, as discussões relacionadas a este campo de saber e ação política adquirem caráter público de projeção no cenário brasileiro em meados da década de 1980, com a realização dos primeiros encontros nacionais, a atuação crescente das organizações ambientalistas, a incorporação da temática ambiental por outros movimentos sociais e educadores e o aumento da produção acadêmica. Além dessa ampliação envolvida, sua importância para o debate educacional se explicita na obrigatoriedade constitucional, em 1988, no primeiro Programa Nacional de Educação Ambiental, em 1994 o qual foi reformulado em 2004, e em 1997 foram lançados oficialmente os Parâmetros Curriculares Nacionais, com a Lei Federal que define a Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA (Lei n. 9.795/1999), (LOUREIRO, 2008, p.3).

Segundo Cassino (1999, p.52) as questões ambientais, na atualidade, têm força e penetração nas comunidades. Seus desdobramentos são conhecidos; sabe-se que a fragilidade do meio natural coloca em jogo a sobrevivência das populações humanas. Esta consciência fez produzir, ao longo das últimas décadas, o movimento ambientalista, que, no rasto do crescimento das preocupações ecológicas/ambientalistas, criou as condições para o surgimento e o desenvolvimento de um currículo atrelado a essas questões.

Como podemos perceber a EA é um trabalho a longo prazo, desde a década de 1970, já se vem falando sobre o assunto, pois esta é uma questão real e caótica na maioria das cidades brasileiras, cabendo assim aos educadores e a sociedade em geral procurar meios para amenizar o meio onde vivemos, com o objetivo de melhorar a nossa qualidade de vida (OLIVEIRA, 2006, p. 123).

Nesse sentido Jacobi (2003, p. 192/193) afirma que:

Nestes tempos em que a informação assume um papel cada vez mais relevante, ciberespaço, multimídia, internet, a educação para a cidadania representam a possibilidade de motivar e sensibilizar as pessoas para transformar as diversas formas de participação na defesa da qualidade de vida. Nesse sentido cabe destacar que a educação ambiental assume cada vez mais uma função transformadora, na qual a co-responsabilidade dos indivíduos torna-se um objetivo essencial para promover um novo tipo de desenvolvimento – o desenvolvimento sustentável.

Para Jacobi (2003, p. 198) a educação ambiental deve ser vista como um processo de permanente aprendizagem que valoriza as diversas formas de conhecimento e forma cidadãos com consciência local e planetária. Tristão (2002, p.25) menciona a escola “como uma instituição dinâmica com a capacidade de compreender e articular os processos cognitivos com os contextos da vida”, (TRISTÃO, 2002, p.25).

Reigota (1998, p.43) afirma que:

[...] a educação ambiental na escola ou fora dela continuará a ser uma concepção radical de educação, não porque prefere ser tendência rebelde no pensamento educacional contemporâneo mas sim porque nossa época e nossa herança histórica e ecológica exigem alternativas radicais, justas e pacíficas.

Nesse sentido, o ensino deve ser organizado de forma a proporcionar oportunidades para que os alunos possam utilizar o conhecimento sobre Meio Ambiente para compreender sua realidade e atuar nela, por meio do exercício da participação em diferentes instâncias: nas atividades dentro da própria escola e nos movimentos da comunidade. É essencial resgatar os vínculos individuais e coletivos como espaço em que os alunos vivem para que se construam essas iniciativas, essa mobilização e envolvimento para solucionar problemas, (PCN, 2006).

### **3.1. Resgate Histórico do momento ambiental no Município de Belém/PB**

A questão Ambiental tem sido motivo de muitas discussões em todo mundo, devido a demanda Global em exploração dos recursos naturais, que é a base da produção e consumo em larga escala. Essa preocupação tem se intensificado como consequência das relações político-econômicas que tem sido a principal responsável para o aumento da exploração desenfreada ao meio ambiente, especialmente pelas populações carentes de países subdesenvolvidos como o Brasil.

Problemas que até então eram, mais frequentes em regiões industrializadas, devido modelo de desenvolvimento que provocou efeitos negativos graves, como, a deterioração da qualidade de vida, afetando a saúde física e psicológica das pessoas que habitam as grandes cidades, passou nas últimas décadas também a fazer parte da realidade de pequenos municípios brasileiros.

Segundo o PCN (2001, p.174),

A medida que tal modelo de desenvolvimento provocou efeitos negativos mais graves, surgiram manifestações e movimentos que refletiam a consciência de parcelas da população sobre o perigo que a humanidade corre ao afetar de forma tão violenta o meio ambiente. Em vários países a preocupação com a preservação de espécies surgiu há muitos anos. No final do século passado, iniciaram-se manifestações pela preservação de sistemas naturais que culminaram na criação de Parques Nacionais e em outras Unidades de Conservação.

A preocupação com a preservação ambiental, também tem se feito presente na realidade das cidades de pequeno porte, como é o caso do município de Belém-PB, apesar de possuir uma área de 102,20 Km<sup>2</sup> e uma população de 17, 041 mil habitantes, de acordo como o último censo do IBGE (2010). Belém concentra hoje a maioria da sua população na zona urbana, o que impulsiona o desenvolvimento do comércio, das indústrias e de uma série de serviços públicos e privados, que é a principal fonte econômica da mesma.

No entanto com o avanço de atividades econômicas que dão crescimento a esta pequena municipalidade, cresceram também os problemas ambientais, que são consequência desse desenvolvimento. Dentre as várias problemáticas encontradas atualmente, os problemas relacionados a recursos hídricos e o lixo a céu aberto são os que, mais desperta preocupação pelas autoridades.

Santos (2010, p.4) descreve que:

O município de Belém/PB apresenta problemas ambientais desde sua emancipação política (1957), por decorrência do aumento populacional a partir de (1945) com influência direta da construção da estrada (BR 099) que liga João Pessoa a Natal. A partir de então Belém se tornou um importante lugar de base de apoio para viajantes que utilizavam a referida estrada. Como consequência houve um intenso desenvolvimento e/ou crescimento urbano de inúmeras casas comerciais, postos de gasolina, hospitais, fábricas etc.

Por volta dos anos 50, no momento em que ocorriam os primeiros processos de urbanização de Belém, pouco se discutia sobre Educação Ambiental ou questão ambiental. Na verdade o Brasil ainda não desenvolvia discussões relacionadas a este campo do saber. Talvez por esse motivo não houvesse um planejamento adequado que possibilitasse uma exploração adequada e que preservasse ao máximo o meio ambiente na época.

Para Loreiro (2008, p. 3),

A Educação Ambiental se constituiu com base em propostas educativas oriundas de concepções teóricas e matrizes ideológicas distintas, sendo reconhecida como de inegável relevância para a construção de uma perspectiva ambientalista de sociedade. Tal fato é relativamente simples de compreender quando pensamos a Educação Ambiental – EA como uma práxis educativa que se definiu no próprio processo de atuação, nas diferentes esferas da vida, das forças sociais identificadas com a “questão ambiental”. Estas, em suas múltiplas tendências, nas últimas três décadas, procuram materializar ações distintas e por vezes antagônicas, almejando alcançar patamares societários distintos do atual por meio de caminhos vistos como sustentáveis, requalificando a compreensão e o modo de nos relacionarmos na natureza.

Por volta de 1988/1989 quando a população urbana já havia ultrapassado a rural, começaram a surgir os primeiros problemas ambientais no município, estes, decorrentes de moradias irregulares que foram sendo construídas nas proximidades do açude Tribofê, o qual,

neste período, era usado como principal reservatório de água da região. Construído pelo Departamento das Obras Contra a Seca (DNOCS), sua construção tinha o propósito de abastecer a população no período de seca, no entanto, estas construções desordenadas ocasionaram graves danos a esse recurso, como poluição de suas águas e o assoreamento oriundo da deposição de lixo e do esgoto lançado em suas águas, comprometendo totalmente o uso do mesmo.

De acordo com a Secretária de Agricultura e Meio Ambiente, a pouco tempo o prefeito institucional recebeu uma proposta de municipalizar o açude, para que pudessem passar a área do açude Tribofe para o município de Belém e assim aplicar recursos para a recuperação do mesmo. Isto, ainda não foi possível, pois, não se teve sucesso nas buscas por registros no estado, estes não foram encontrados para que a municipalização fosse feita. Acabou descobrindo-se que o açude é propriedade da União, o que impossibilita, além da transferência, a aplicação de recurso por ser uma área do Governo Federal. Mesmo com esse impasse, o prefeito tem um projeto para manutenção e limpeza, só que sem apoio do Estado, o município não pode arcar com as despesas de custo que são muito altas. Pois, a máquina utilizada para dragagem do açude, custa R\$2.000,00 (dois mil reais) ao dia. O Estado possui o maquinário, mas não liberou para a cidade de Belém, o que dificulta ainda mais, a elaboração de projetos para a recuperação desse recurso tão importante para população belenense.

Há também um sério problema com relação à produção dos resíduos sólidos que se intensificaram devido o aumento no consumo de produtos industrializados, hospitalares e industriais. O município não dispõe de um aterro sanitário, o que seria o, mais correto para o tratamento do lixo coletado, então infelizmente, a única forma de se desfazer do lixo, é através do lixão a céu aberto, o qual está localizado nas proximidades da rodovia PB 073, entre as cidades de Belém e Caiçara, também nas proximidades do sítio Gameleira e Umarí, ocupando uma área de aproximadamente 10.000 m<sup>2</sup>. Os impactos ocasionados pelo lixão afetaram diretamente a comunidade rural, principalmente a Lagoa do Umarí que fica a menos de 100 metros do lixão, e que hoje tem suas águas comprometidas, devido os resíduos tóxicos, como o chorume que escorrem até a referida lagoa. Os moradores que moram nas proximidades do lixão passaram a conviver com a proliferação de roedores, insetos, o mau cheiro das queimadas, as quais causam problemas respiratórios, modificando totalmente o meio ao qual eles estavam adaptados.

De acordo com Santos (2010, p.4),

O aumento dos resíduos sólidos e a falta de um gerenciamento do lixo no município de Belém/PB desencadearam o surgimento de depósitos de lixo a céu aberto, o que

resultou em diversos problemas de degradação ambiental (poluição das águas do solo e do ar.

Segundo a Secretária de Agricultura Meio Ambiente do município de Belém, a única solução encontrada para a recuperação da área afetada pela disposição do lixo, seria a retirada definitiva do lixão dessa localidade, mas, para que isso viesse acontecer seria preciso a construção de um aterro sanitário, isto, em parceria com mais 8 cidades da região. Porém, Belém não dispõe de uma área adequada, por possuir geograficamente uma topografia muito irregular. Assim, a única saída mais cabível para a secretária de Agricultura e Meio Ambiente de Belém, seria a construção do aterro no município de Caiçara/PB, que possui todas as condições geográficas favoráveis para esse procedimento, e ajudaria na minimização destes problemas, já que a mesma também é contribuinte para os impactos ambientais, por se beneficiar do lixão de Belém para disposição final de seus resíduos sólidos.

Santos (1997, p.38) defini que:

O problema da disposição final do lixo também assume importante magnitude. Considerando apenas os resíduos urbanos e públicos, o que se percebe é uma ação generalizada das administrações públicas locais ao longo dos anos em apenas afastar das zonas urbanas o lixo coletado, depositando-o, por vezes, em locais inadequados como encostas, florestas, mangues, rios, baías e vales .

Enquanto nada disso é feito, a única forma de combater ou pelo menos amenizar esses impactos, é através da educação ambiental nas escolas. Para isso, a Secretaria de Agricultura e Meio ambiente em parceria com as escolas desenvolveram projetos voltados a Educação Ambiental, como a realização de palestras; capacitação dos professores. Tudo isso, com o apoio da Empresa Paranaense de Assistência Técnica e extensão Rural (EMATER), professores e alunos voluntários da universidade federal e da escola agrícola do município de Bananeiras/PB, tendo como principal objetivo trazer as condições da realidade de cada aluno para a escola, para que se possa despertar no mesmo o seu papel de cidadão quanto à preservação de seu habitat, e mostra que a escola é um instrumento importantíssimo para esse processo de sensibilização sobre os problemas ambientais, os quais vêm crescendo no município de Belém.

### **3.2. A problemática do lixo e sua reciclagem**

As questões ambientais oferecem uma perspectiva particular por tratar de assuntos que, por mais localizados que sejam, dizem respeito direta ou indiretamente ao interesse do planeta

como um todo. Isso determina a necessidade de se trabalhar com o tema do Meio Ambiente de forma não linear e diversificada (PCN, 2001).

Para o PCN (2001, p. 48),

A tecnologia empregada no mundo evoluiu rapidamente com conseqüências indesejáveis que se agravam com igual rapidez. A exploração dos recursos naturais passou a ser feita de forma demasiadamente intensa. Recursos não renováveis, como petróleo, ameaçam escassear. De onde se retirava uma árvore, agora se tiram centenas, onde moravam algumas famílias, consumindo alguma água e produzindo poucos detritos, agora moram milhões de famílias, exigindo imensos mananciais e gerando milhares de toneladas de lixo por dia.

O lixo que até então era apenas restos ou sobras de alimentos, após a Revolução Industrial passou a ser conhecido como qualquer material que venha a ser descartado ou rejeitado pela população, o que gerou o aumento considerável de resíduos sólidos em todo o mundo, o que vem trazendo grandes danos para o meio ambiente.

Santos (2010, p.16) destaca que:

O lixo é um dos problemas ambientais que recentemente mais preocupam os profissionais ligados ao meio ambiente. O crescimento populacional e as intensificações dos processos urbanos, aliado ao avanço científico e industrial, é uma das questões do acúmulo exacerbado do lixo, o que se faz originar os grandes lixões em locais impróprios devido ao incipiente debate do seu destino final.

Porém por outro lado esses problemas geram iniciativas. De acordo com Teixeira (2004), a miséria socioeconômica brasileira faz com que o lixo acabe se transformando numa fonte de sustento para milhares de pessoas, adultos e crianças, homens e mulheres. A reciclagem de materiais tem sido realizada em muitas cidades brasileiras, como Curitiba e São Paulo, que fazem a coleta seletiva do lixo uma prática normal, semelhantemente os países europeus Alemanha e Suíça. Em geral, grandes recipientes são instalados em parques, praças, pontos de ônibus, etc. Esses contêineres possuem cores diferentes que servem para distinguir o tipo de material que recebem como vidro, metal, material orgânico, entre outros (CAVINATTO, 2003).

Santos (2010, p.4) conclui que:

Os municípios brasileiros vêm desenvolvendo um modelo de gerenciamento de resíduos que enfatiza apenas algumas das etapas dos processos de proteção socioambiental, como coleta de lixo e a varrição das ruas. Tal fato demonstra que a administração pública não atende para os graves problemas que o lixo representa.

Um das centenas de municípios brasileiros que se insere neste modelo de gerenciamento de resíduo, ou seja, que não possui coleta seletiva correta é a cidade de Belém, na Paraíba. De acordo com Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM) este município está localizado na mesorregião do agreste paraibano, na microrregião de Guarabira. Possui uma área

de 102,20 km<sup>2</sup> e está situado a 123 km da capital do Estado, com uma altimetria de 150 metros acima do nível do mar.

No entanto, a não Reciclagem do lixo nesta municipalidade, provocou grandes danos e perdas irreparáveis a três dos seus principais reservatórios hídricos, que são o açude Tribofê que foi construído como medida contra a seca pelo Departamento Nacional de Obras Contra a Seca – DNOCS; o Riacho Picadas, que faz divisa com o município de Bananeiras – PB; e por último a Lagoa do Umarí, que está localizada na área do lixão, na rodovia PB 073 entre as cidades de Belém e Caiçara, nas proximidades do sitio Gameleira e Umarí, ocupando uma área de aproximadamente 10.00 m<sup>2</sup>.

Para Leff (2001, p. 287),

A cidade converteu-se, pelo capital, em lugar onde se aglomera a produção, congestionando o consumo, se amontoa a população e se degrada energia. Os processos urbanos se alimentam da super exploração dos recursos naturais, da desestruturação do entorno ecológico, da acumulação do lixo.

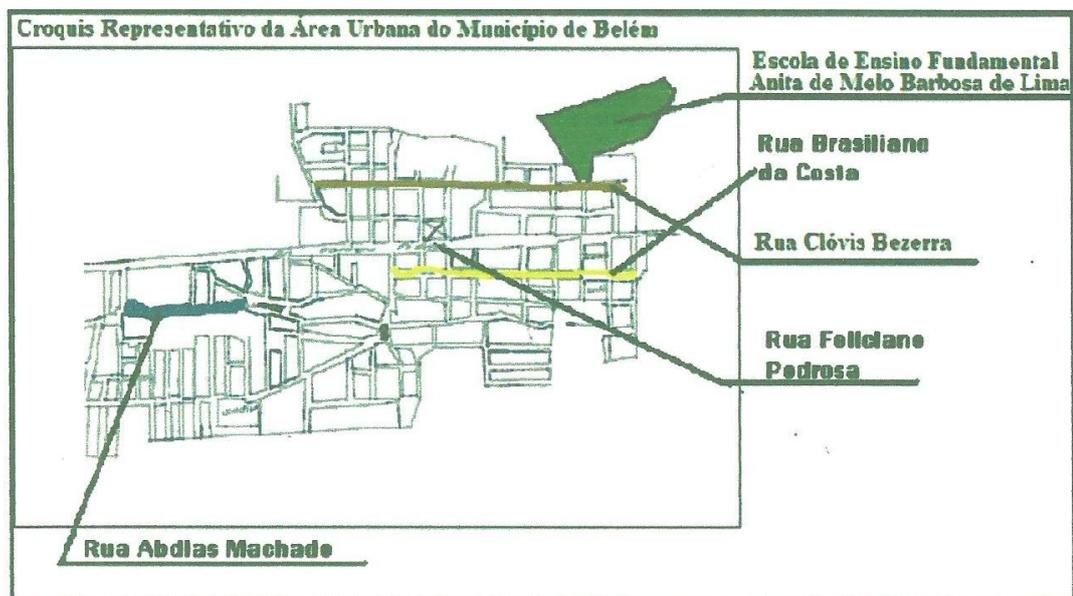
Estas perdas são reflexos do crescimento econômico e populacional do município, que gera um maior consumo de produtos descartáveis, e que por sua vez não possui nenhum tipo de medida a respeito do destino final do lixo produzido pela população. No entanto, algumas medidas poderão ser desenvolvidas a partir de políticas do próprio governo local, bem como poderá contar com o apoio das escolas, através de projetos voltados para a conscientização da comunidade escolar, sobre os benefícios que a reciclagem pode trazer para a comunidade belenense.

#### 4. RESULTADOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ANITA DE MELO BARBOSA

O texto a seguir apresenta as condições do ambiente escolar a onde foi realizado o Estágio Supervisionado I, faz um relato da experiência pessoal da autora e ainda apresenta alguns resultados colhidos no citado componente curricular.

##### 4.1. Ambiente escolar

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Anita de Melo Barbosa Lima, que está situada na Rua Clóvis Bezerra, S/N – Centro Belém – Paraíba (figura 01). A mesma apresenta uma boa estrutura física com 02 banheiros masculinos e 02 femininos para os professores; 01 para deficiente; 02 banheiros femininos e 02 masculinos para os alunos; possui 01 cantina; 02 bebedouros; 10 salas de aula; 01 sala dos professores; 01 sala de funcionários; 01 biblioteca; 01 sala de informática; 01 secretaria e 01 auditório.



FONTE: DESENHADO E ADAPTADO POR RAFAEL FERNANDES DA SILVA, 2005

**FIGURA - 02:** CROQUI DA ÁREA URBANA DE BELÉM, COM A LOCALIZAÇÃO DA E. M. E. F. ANITA DE MELO BARBOSA LIMA.

A escola tem um total de 35 professores e 27 funcionários, apresenta uma média de 516 alunos, dos quais 20% residem na zona rural e 80% são da zona urbana. O espaço oferece 4 blocos, os quais desempenham ótimos espaços para entretenimento como eventos, lazer e estudo. A escola trabalha apenas com a segunda fase do ensino fundamental, do 6º ao 9º ano. A mesma está localizada na porção leste da cidade, embora não tenha elementos básicos para a representação cartográfica, como escala e norte geográfico.

A escola está inserida numa comunidade que apresenta condições socioeconômicas diversificadas. Nesta comunidade tem-se 40% dos habitantes com uma renda acima de 5 salários mínimos, outros 40% dos moradores apresentam uma renda entre 1 a 5 salários mínimos e 20% possuem menos de um salário mínimo, veja no gráfico 01, a seguir.

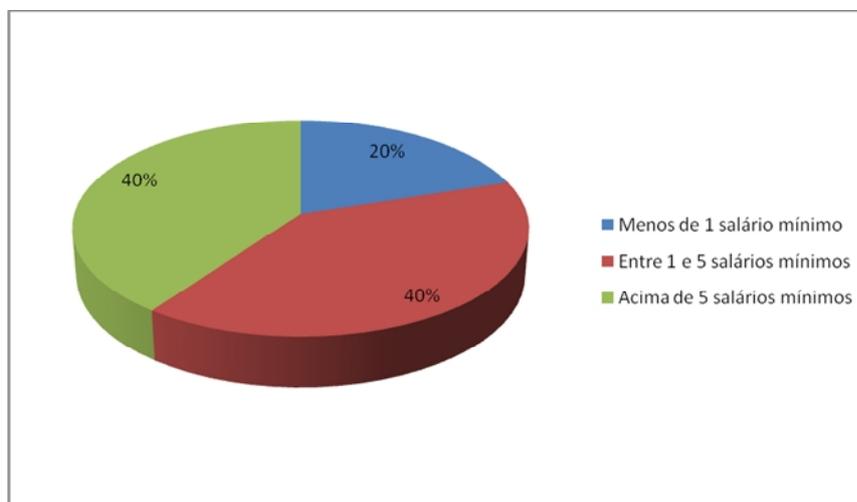


Gráfico 1- Renda de membros da comunidade a qual está inserida a Escola Municipal de Ensino Fundamental Anita de Melo Barbosa Lima  
Fonte: Pesquisa direta do autor, 2010.

Estes dados estão de acordo com as condições dos moradores que assim como a escola compreende suas áreas limites com as ruas Brasiliano da Costa, Clóvis Bezerra e Feliciano Pedrosa. No entanto, dos alunos que freqüentam a escola, só uma pequena parcela das crianças dessa comunidade está matriculada na mesma, já que a maioria dos alunos que a frequenta vem de outras partes da cidade e da zona rural.

## 4.2. Experiências pessoais do Estágio Supervisionado I

No início, principalmente a parte da regência foi um pouco complicada, isto, por que eu não estava adaptada a turma, pois, minhas primeiras observações ocorreram na turma do 7º “A”, e depois, por decisão da professora, devido à inconveniência de horário das aulas nessa turma, achou melhor concluir as últimas observações e a aplicação das aulas no 7º ano “B”.

A turma me recepcionou muito bem, até mais que o esperado, isso me ajudou bastante nas aulas, através do bom comportamento e da participação em tudo que propus a eles no decorrer das aulas. Apesar de terem sido apenas 6 aulas, onde foram trabalhadas o tema reciclagem, levando a outros assuntos como produção do lixo e poluição dos recursos hídricos, tendo o propósito de provocar nos alunos interesse pelo assunto apresentado, através de recursos disponíveis, como material didático, recortes de revista, vídeos entre outros, que foram importantíssimo para a reflexão crítica dos alunos a respeito da problemática. Isto tornou a aula de qualidade e muito prazerosa.



**Figura 3:** os alunos assistindo o vídeo.  
**Fonte:** da autora, 2010.



**Figura 4:** os alunos produzindo coletores de lixo;  
**Fonte:** da autora, 2010.

Acredito que eles tenham gostado muito da minha presença, pude perceber isto através da avaliação, que foi feita com base na participação dos alunos, que foi fundamental para o desenvolvimento da aula e para confecção de cartazes, produção de objetos reciclados e principalmente das discussões em sala sobre a temática que renderam uma ótima troca de conhecimentos entre professoras e alunos.

Os resultados foram tão bem reconhecidos, que ao final do estágio eles queriam que as aulas continuassem até o fim do ano. Acho que isto ocorreu devido à forma diferenciada das minhas aulas com relação as da professora titular, tirando deles um pouco das aulas rotineiras as quais eles são submetidos todos os dias. A professora também foi bastante atenciosa e prestativa

comigo, me deixando bastante a vontade e ajudando sempre que possível, ela também participou das aulas, mas como se fosse uma aluna, não me constrangeu em nenhum momento, a ela só tenho a agradecer por todo o apoio em sala de aula.



**Figura -5:** alunas produzindo cartazes;  
**Fonte:** da autora, 2010.



**Figura- 6:** alunos produzindo porta retratos;  
**Fonte:** da autora, 2010.

A aplicação do projeto foi melhor que o esperado, pois, a pesar de ter ocorrido alguns contra tempos, foi um sucesso. A problemática do destino final do lixo e a questão da reciclagem como forma de minimização desse problema, foi muito bem aceita, pela necessidade de soluções para os problemas de poluição dos principais recursos hídricos encontrados no município de Belém-PB e que está inserida na realidade dos alunos do 7º ano “B”, o que possibilitou o debate e a troca de conhecimento dentro da sala de aula.

Senti-me realizada por poder levar para uma escola um assunto tão atual e que está tão presente no meu município e em minha realidade, e ver que os alunos têm grande interesse sobre os problemas ambientais. Diante do que foi supracitado pode-se perceber que o referido trabalho teve uma ótima aceitação pelos alunos no decorrer de seu desenvolvimento e um excelente resultado.

Senti-me muito bem por poder estar fazendo algo pela minha cidade através deste trabalho, levando para outras pessoas aquilo que construí como conhecimento, por pouco que seja, mas que pode despertar o desejo em outras pessoas de contribuir para a sustentabilidade no meio ao qual o município de Belém-PB está inserido, levando ao conhecimento dos alunos que também são habitantes do mesmo, a necessidade de mudanças de comportamento com relação ao destino do lixo, que podem ser muito úteis para conservação dos recursos hídricos ainda existentes no município.

Foi muito importante para mim como estudante e como futura professora de Geografia, saber que através de um pequeno gesto como um levantamento de dados sobre problemas encontrado em uma cidade podem fazer a diferença. De uma forma simples e prática podendo contribuir para a preservação da natureza. Sendo assim, com certeza este projeto será muito bem lembrado por mim e pelos alunos aos quais foi apresentado, espero que não fique apenas na lembrança, mas principalmente em seus hábitos.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou desenvolver através da análise do Estágio Supervisionado-I, uma reflexão sobre como o ensino de geografia pode colaborar para uma leitura crítica sobre as transformações que ocorrem constantemente na realidade contemporânea. Buscando identificar a partir da teoria e principalmente da prática a compreensão sobre a importância da disciplina para o estudo do espaço geográfico e suas modificações.

Junto aos alunos do 7º ano “B” da Escola Municipal de Ensino Fundamental Anita de Melo Barbosa Lima, localizada no município de Belém-PB, Pode-se perceber através das discussões e troca de saberes dentro da disciplina de geografia, as transformações que esta municipalidade vem sofrendo em decorrência do aumento dos resíduos sólidos, e entender a reciclagem como medida de redução para essa problemática.

No entanto, constatamos através dos resultados da pesquisa, que a geografia tradicional tem seu espaço ofuscado, por um ensino mais crítico onde o aluno pode questionar e opinar sobre as transformações que os cercam. Para Vesentini (2008, p.7), se o professor não raciocinar em termos de “ensinar algo”, e sim de “contribuir para desenvolver potencialidades” do aluno, ele verá que o conhecimento também é poder, serve para dominar ou combater a dominação, e que o educando pode torna-se co-autor do saber (com estudos participativos do meio, debates frequentes, textos e conteúdo adequados à realidade social e existencial dos alunos, etc.).

Portanto, fica evidente que a Geografia não apenas no ensino, mas, também como ciência, é de suma importância para formação do aluno como cidadão crítico e conhecedor das transformações existentes em sua realidade. É importantíssimo que o professor de Geografia consiga transmitir para o aluno que a geografia agirá de acordo com o problema encarado e a postura do indivíduo dentro do conhecimento.

Trazer essa reflexão para a realidade do estágio supervisionado foi muito positivo, pois, conseguimos compreender na prática o verdadeiro objetivo do ensino de geografia na formação do sujeito/aluno, onde é lhe dado a capacidade de compreender e transformar sua realidade dentro de uma sociedade que vive em constante mudança.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R.D. et al, **O espaço geográfico**. Ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1989.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: história e geografia**. Brasília: MEC/SEF, 2001.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente**. Brasília: MEC/SEF, 2006.

CARVALHO, G. L. **Região**: a evolução de uma categoria de análise da Geografia. Artigo original publicado no Boletim Goiano de Geografia, Volume 22, nº 01, jan./jun. de 2002.

CASSINO, Fabio. **Educação ambiental**: princípios, história, formação de professores. São Paulo: Editora SENAC, 1999.0

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas, SP: Papyrus, 1998. (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico).

CAVINATTO, V. M. **Saneamento básico**: fonte de saúde e bem-estar. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2003.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial**. São Paulo: Ática, 1991.

DIAS, G. F. **Educação ambiental**: princípios e práticas. 3. ed. São Paulo: Gaia, 1994.

GODOY, Paulo. **Uma reflexão sobre a produção do espaço**. Estudos Geográficos. São Paulo, v.2, n. 1, 29-42, 2004. Disponível em: <[www.rc.unesp.br/igce/grad/geografia/revista.htm](http://www.rc.unesp.br/igce/grad/geografia/revista.htm)>. Acesso em: 27 de jul. 2011.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **Geografia, política e cidadania**. TERRA LIVRE-AGB, São Paulo, p. 209- 224, nº 11-12, ago. 92/ago.93.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censos demográficos. Disponível em: <[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)> acesso em 24 de mar. 2011.

JACOBI, Pedro. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. Caderno de pesquisa, n. 118, p. 189-205, março/2003. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf](http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf)> acesso em 02 de jul. 2011.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental:** sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis: RJ. Vozes, 2001, 494 p.

MARCATTO, Celso. **Educação ambiental:** conceitos e princípios. Belo Horizonte: FEAM, 2002.

MOREIRA, Emilia de Rodat Fernandes. **O espaço enquanto produto do trabalho:** uma contribuição ao ensino de Geografia. Revista Cadernos do Logepa – Série Texto Didático. Ano 1, número 2 – Jul/Dez de 2002.

MOREIRA, Ruy. **O que é Geografia?** 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.

MORAES, Antônio Carlos Robert. **Geografia:** pequena historia critica, 6. ed. São Paulo: Hucitec, 1987.

OLIVEIRA, Nilza Aparecida da Silva. **A percepção dos resíduos sólidos (lixo) de origem domiciliar, no bairro Cajuru – Curitiba – PR:** um olhar reflexivo a partir da Educação Ambiental. Curso de Pós-Graduação em Geografia, Setor de Ciências da Terra, Universidade Federal do Paraná-PR, Curitiba, 2006.

PONTUSCHKA, Nidia. Nacib, et. al. Interdisciplinaridade e ensino de Geografia. In: \_\_\_\_\_. **Para ensinar e aprender geografia.** São Paulo: Cortez, 2007, p.143-168.

REIGOTA, M. Desafios a educação ambiental escolar. In: JACOBI, P. et al. (orgs.) **Educação, meio ambiente e cidadania:** reflexões e experiências. São Paulo: SMA, 1998, p.43-50.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **Salto para o Futuro.** Educação Ambiental. Ano XVIII boletim nº 01. Março. 2008. ISSN 1982-0283. Disponível em: < [tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/164816Educambiental-br.pdf](http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/164816Educambiental-br.pdf) > *acesso em 17 de jul. 2011.*

SANTOS, Maria Edileuza Porpino dos. **Territorialidades do lixo no município de Belém/PB:** diagnostico sócio ambiental e dinâmica nas relações de trabalho. Curso de Especialização da Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira - PB, 2010.

SANTOS, Milton. **Metamorfose do espaço habitado.** São Paulo: Hucitec, 4ª ed., 1996.

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo:** Globalização e Meio Técnico Científico Informacional. São Paulo: Hucitec, 1997.

SANTOS, M. **A natureza do espaço.** técnica e tempo. Razão e emoção. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia nova**: São Paulo: Hucitec, 1980.

SILVA, Lenira Rique da. **A não especialidade geográfica e a questão da terra**. Natal: Editora Universitária/UFRN, 1989.

SILVA, J.B. **Educação ambiental**: uma reflexão. Caminhos de Geografia – Revista online. 4(4) 46-53. Fev. 2005. Disponível em: [www.ig.ufu.br/caminhos\\_de\\_geografia.html](http://www.ig.ufu.br/caminhos_de_geografia.html)>. Acesso em 07 de jun. 2011.

SOTANA, M. E. A Geografia na escola. Curso de Geografia. UEL. Londrina - PR, 2007. Disponível em: <[www.portifolioestagioestela.blogspot.com/](http://www.portifolioestagioestela.blogspot.com/)> Acesso em 12 de maio. 2011.

VESENTINI, Jose William. **Para uma Geografia crítica na escola**. São Paulo: Editora do autor, 2008.

VESENTINI, José William. Realidade e perspectivas do ensino de geografia no Brasil. In: \_\_\_\_\_. **O ensino de geografia no século XXI**. Campinas – SP, 2004, p. 219-248.

TRISTÃO, M. As Dimensões e os desafios da educação ambiental na sociedade do conhecimento. In: RUSHEIN SKY, A. (org.). **Educação ambiental**: abordagens múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 2002, p. 169-173.

**APENDICE- A Questionário para levantamento das condições sócio-econômicas e culturais dos alunos**

NOME DA ESCOLA: \_\_\_\_\_

ENTREVISTADOR: \_\_\_\_\_

DATA DA REALIZAÇÃO DA ENTREVISTA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/2009

**1-elementos de identificação do entrevistador:**

a) Nome: \_\_\_\_\_

b) Sexo: Masculino ( ) Feminino ( )

c) Idade: \_\_\_\_\_

d) Com quem mora? \_\_\_\_\_

e) Onde Nasceu? \_\_\_\_\_

f) Filiação: Pai: \_\_\_\_\_/Mãe: \_\_\_\_\_

g) Profissão do pai: \_\_\_\_\_/Mãe \_\_\_\_\_

h) Endereço: \_\_\_\_\_

**2-condições sócio-econômicas:**

**Qual o valor da renda das pessoas que moram com você:**

( ) Menos de 1 salário mínimo;

( ) Entre 1 e 5 salários mínimos;

( ) Entre 5 e 10 salários mínimos;

( ) Mais de 10 salários mínimos.

**3- A escola:**

a) Por que você escolheu esta escola para estudar? \_\_\_\_\_

b) Quais as qualidades e defeitos dessa escola? \_\_\_\_\_

c) Como é feito o trajeto de sua casa até a escola? \_\_\_\_\_

d) Você gosta de estudar? \_\_\_\_\_

e) Como você estuda? \_\_\_\_\_

f) Por que você estuda? \_\_\_\_\_

g) Em que lugar você costuma estudar? \_\_\_\_\_

h) Quais disciplinas você mais gosta de estudar? \_\_\_\_\_

i) Qual disciplina você menos gosta de estudar? \_\_\_\_\_

j) O que a geografia estuda? \_\_\_\_\_

k) O que você gosta de estudar em geografia? \_\_\_\_\_

l) O que você não gosta de estudar em geografia? \_\_\_\_\_

**4- A cidade, o bairro ou distrito onde mora?** \_\_\_\_\_

4.1-Para os migrantes:

a) A quanto tempo mora na cidade? \_\_\_\_\_

b) Por que veio morar nessa cidade? \_\_\_\_\_

c) O que você não gosta na cidade, no bairro ou distrito onde você mora? \_\_\_\_\_

d) Você conhece o centro da cidade onde você mora? O que você acha dele? \_\_\_\_\_

e) Como você se diverte? \_\_\_\_\_

f) no seu bairro, distrito ou sítio tem:

1- ( ) Posto de saúde; 2- ( ) Hospital; 3- ( ) Delegacia; 4- ( ) Comércio; 5- ( ) Escola;

6- ( ) Transportes; 7- ( ) Cinema; 8- ( ) Biblioteca; 9- ( ) Energia; 10- ( ) Água;

11- ( ) Telefone; 12- ( ) Internet.

**5- Sonhos e desejos:**

a) O que você deseja para a sua vida? \_\_\_\_\_

b) O que você deseja para a vida dos seus amigos e colegas? \_\_\_\_\_

c) E para as pessoas de forma geral? \_\_\_\_\_

**6- Você está envolvido em algum projeto social?** \_\_\_\_\_

a) Qual o nome do projeto? \_\_\_\_\_

b) Como você participa? \_\_\_\_\_

## PLANOS DE AULAS

### 1ª AULA 26/04

**CONTEÚDO:** apresentação do tema “O problema do Lixo”;

- O que é Lixo;
- Características do Lixo;
- Lixo e conseqüências para o meio ambiente.

**OBJETIVO:** analisar o destino do lixo produzido e suas conseqüências para o meio ambiente;

**METODOLOGIA:** aula expositiva e dialogada a partir de exposição de imagens que permitirá a identificação dos elementos referentes aos problemas relacionados ao lixo no meio ambiente.

**RECURSO:** quadro, vídeo, cartaz e texto.

- Quadro: exposição de dados;
- Cartaz: exposição de imagens;
- Texto: leitura e interpretação;
- Vídeo: “É bom reciclar”, analisarem o aumento da produção do lixo.

**AVALIAÇÃO:** debater com os alunos sobre o que eles sabem sobre o destino do lixo que produzem. Identificar a capacidade de elaboração dos alunos em relação às soluções encontradas a respeito do lixo que podem se utilizadas em nossa realidade.

### 2ª AULA 03/05

**CONTEÚDO:** apresentação da problemática “reciclagem”.

**OBJETIVO:** provocar reflexões, que identifiquem ações que possibilitem a redução do lixo produzido;

**METODOLOGIA:** aula explicativa, dialogada, a partir da música “Xote Ecológico” (Luiz Gonzaga), que possibilitará a análise das conseqüências do aumento da produção do lixo para o meio ambiente.

**RECURSO:** música ( “Xote Ecológico”, Luiz Gonzaga), quadro e letra de música.

- Música: reflexão sobre as conseqüências do lixo para o meio ambiente;
- Quadro: exposição de conteúdos;
- Letra da música: análise e interpretação da letra.

**AVALIAÇÃO:** a avaliação será feita no momento das atividades, através da participação dos alunos.

### **3ª AULA 10/05**

**CONTEÚDO:** conclusão do tema “Reciclagem”.

**OBJETIVO:** identificar no aluno o que ele aprendeu a partir da prática, através de técnicas de reciclagem e reaproveitamento do lixo.

**METODOLOGIA:** aula prática, os alunos irão construir o conhecimento de como reciclar, praticando e produzindo objetos oriundos do lixo reciclado.

**RECURSO:** cola, papelão, garrafa pet, CDs usados, tesoura, vídeo.

- Cola: colagem de materiais;
- Garrafas pet: fabricação do “brinquedo vai e vem” e porta revistas;
- CDs usados: fabricação de pequenos peixes;
- Tesoura: recortar;
- Vídeo: mostrar o processo de reciclagem.

**AVALIAÇÃO:** A avaliação será em forma de observação e relatórios.